Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 25.06.2017



# AS PRESSÕES EXCESSIVAS QUE AS CRIANÇAS SOFREM DA PARTE DOS PAIS PARA SEREM BEM SUCEDIDAS NA SOCIEDADE COMPETITIVA CONTEMPORÂNEA

2017

**Graziela Alves Santos Santana**
Estudante de Psicologia na Universidade Jorge Amado- BA (Brasil)

Contato:
graziela.franca@hotmail.com

---

## RESUMO

Este artigo é um estudo de revisão bibliográfica, qualitativa. Tem como objetivo compreender de que forma as pressões que as crianças recebem dos pais do sentido de serem bem sucedidas, bem como o excesso de atividades no seu cotidiano, influenciam no desenvolvimento. Os seus objectivos específicos consistiram em analisar as consequências desse excesso de atividades, identificar as reações emocionais geradas e discutir a falta de tempo e o brincar na infância. A pesquisa foi realizada através de consultas a artigos e livros, publicados entre os anos de 2003 e 2016, tendo como referencial teórico a Gestalt-terapia. Foi possível verificar que o excesso de atividades podem trazer diversas consequências emocionais, tendo como principal o estresse, o qual pode gerar também ansiedade e depressão. O medo de errar e decepcionar os pais está fazendo com que essas crianças fiquem rígidas nas suas respostas, preferindo seguir o que lhes foi imposto, por medo de decepciona-los, algo que é agravado ainda mais pela falta de espaço e tempo para o descanso e para brincar, de fundamental importância para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Excessos de atividades na infância, desenvolvimento infantil, estresse infantil

Copyright © 2017.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade medieval, as crianças eram vistas como pequenos adultos, não tendo nenhum tipo de tratamento diferencial. Só recebiam a atenção enquanto eram muitos pequenos, mas assim que começavam a ter condições de se cuidar sozinhas, elas eram inseridas no mundo dos adultos, executando as mesmas atividades. Diante do alto índice de mortalidade infantil e a aceitabilidade passível em relação a esse fato, os medievais tinham como premissa ter muitos filhos para que alguns sobrevivessem. Como a criança não era valorizada, eles não se importavam com sua morte. (Ariès, 1978)

A partir do final do século XIX para início do séc. XX, surgiu o movimento higienista no Brasil, cujo objetivo era que a partir da orientação à saúde, se tivesse uma sociedade mais saudável. Com esse movimento, foi diminuindo a taxa de mortalidade infantil, principalmente de recém- nascidos.

No final do século XX para início do séc. XXI, as crianças deixaram de serem figurantes para ser o centro das atenções. As famílias começaram a se organizar em torno da criança. Passaram a ser extremamente valorizadas e uma grande fonte de expectativas para os pais.

Na contemporaneidade, marcada pelas influências do sistema capitalista, o aumento da competitividade é grande e a exigência de ser excelente em todas as áreas faz com que crianças, cada vez mais cedo, sejam introduzidas nesse contexto. Elas são bombardeadas a todo o momento por diversas atividades, para que tenham um diferencial e, assim, se destaquem em relação aos outros.

Com o grande avanço que a infância vai tendo em relação aos cuidados, esse aumento também vem acontecendo nos seus deveres. Como na era medieval as crianças só necessitavam reproduzir os adultos no seu trabalho braçal, hoje elas têm que ir muito além de um adulto, intelectualmente. É notável o crescimento de atividades nas quais as crianças estão inseridas no seu cotidiano, sendo estimuladas de todas as formas para que aprendam o máximo possível e se diferenciem de outras crianças que não tem a mesma quantidade de atividades e, assim, sejam um adulto em destaque. Porém, ao mesmo tempo, vemos crianças cada vez mais estressadas por sua agenda tão cheia e as pressões que são colocadas sobre elas, para que tenham êxito em todas as atividades que os pais ditaram ser melhores para elas e para o seu desenvolvimento.

De acordo com Lipp (2005), o estresse causado na primeira infância (dos 0-6 anos) pode gerar danos permanentes no desenvolvimento. No momento de estresse, liberamos hormônios que, em excesso, afetam o sistema imunológico, baixando assim a resistência, possibilitando

doenças. Para a autora, as áreas sócio emocionais também são afetadas e, com isso, as crianças acabam não sabendo lidar com suas emoções e o seu grau de irritabilidade aumenta, dificultando suas relações com o grupo social.

Diante do exposto, este trabalho tem como problema de pesquisa saber de que forma a pressão excessiva dos pais para que seus filhos sejam bem sucedidos futuramente pode interferir no desenvolvimento infantil?

O Objetivo proposto é compreender como as pressões e expectativas dos pais sobre as crianças influenciam o seu desenvolvimento. Como objetivos específicos pretende-se identificar as reações geradas nas crianças que passam por esses momentos de grandes pressões, analisar as consequências que o excesso de atividades extracurriculares pode trazer para o desenvolvimento da criança e discutir de que forma a falta de tempo livre para brincar pode interferir no seu desenvolvimento.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica, na qual serão trazidas as perspectivas históricas da infância, do tempo medieval até a contemporaneidade, a partir dos seguintes descritores: valorização da infância, excessos de atividades na infância, desenvolvimento infantil, superestimulação, estresse infantil. Tendo como ponto fundamental os efeitos emocionais que essas crianças terão ao longo da vida, pelo excesso de deveres a cumprir para se encaixarem no mundo capitalista e competitivo. As reflexões sobre o fenômeno discutido serão desenvolvidas utilizando como referencial teórico a perspectiva da Gestalt-terapia, porque esta tem uma visão holística que vê o sujeito como um todo, respeitando suas necessidades e liberdade de escolha.

Este trabalho foi dividido em três sessões. A primeira sessão discute a infância no espaço contemporâneo e mercadológico, trazendo como aspecto principal as influências dos pais e da escola. Na segunda, são analisadas as consequências psicológicas e emocionais neste contexto de desenvolvimento. E na terceira será trazida a importância da liberdade e o brincar como forma de ajustamento criativo. A infância discutida neste estudo refere-se principalmente à realidade de crianças de classe média e classe média alta.

A psicologia tem uma função importante em alertar os pais para as consequências que esse excesso de pressão gera nas crianças durante o seu desenvolvimento, podendo trazer grandes riscos de depressão infantil.

Este tema é importante, pois tem como objetivo promover reflexões para a sociedade sobre as consequências que o excesso de estimulação e atividades pode trazer às crianças. Se antes elas tinham problemas físicos, como diversas doenças, por falta de atenção e valorização da sociedade com a infância, na contemporaneidade, o aumento de problemas emocionais em crianças está cada dia maior (CYPEL, 2012). Portanto, é importante atentar para esse ponto e com isso ajudar

as crianças a se desenvolverem não somente com saúde física, mas também psíquica, ou seja, uma compreensão organísmica de funcionamento saudável, que não fragmente a criança, mas a considere na sua totalidade organismo-meio.

Este artigo parte de uma preocupação pessoal em relação às demasiadas atividades nas quais as crianças estão inseridas, sem que possam brincar e ter um momento de lazer e de interação com o seu meio social livremente, por terem que atender às expectativas dos pais, que depositam nelas todos os seus sonhos e desejos.

## 2. A INFÂNCIA NO ESPAÇO CONTEMPORÂNEO E MERCADOLÓGICO.

Na era medieval, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, que deveriam exercer, assim que tivessem mais habilidades, o mesmo trabalho braçal que os adultos. Participavam de jogos e de afazeres domésticos, existindo uma falta de sentimentos, proteção e valorização com a infância que, até aquele momento, não tinha valor nenhum para a sociedade.

A preocupação com a criança só começa a partir do século XIX, voltando o olhar para sua saúde e para sua educação.

A criança saiu do lugar de adulto em miniatura, no qual não tinha nenhum tipo de tratamento diferenciado, para o de total foco dos pais e da sociedade, até porque são vistos como o futuro do mundo e, então, são depositadas sobre elas, grandes expectativas de êxito em todos os campos.

A educação passou a ser uma grande exigência para que uma criança seja bem sucedida futuramente. Diversas aulas e diferentes cursos são delimitados pelos pais, para que seus filhos tenham o diferencial e assim levem uma vantagem nessa corrida. Segundo Moreira & Vasconcelos (2003):

> [...] a escola tornou-se uma instituição fundamental na sociedade, quando a infância passou a ser vista como fase dotada de diferença, a ser institucionalizada, separada do restante da sociedade e submetida a um regime disciplinar cada vez mais rigoroso. (MOREIRA & VASCONCELOS, 2003, P.171)

Hoje em dia, as crianças estão sendo alfabetizadas muito mais cedo e se formando no colegial mais cedo também, sempre tendo sua educação voltada para o mercado de trabalho, sendo um investimento para seu êxito futuro. "Hoje, as práticas sociais cotidianas são implicadas em conceitos de eficácia, eficiência, foco e sucesso, e o que vemos é a infância transformada em uma corrida rumo à perfeição." (ASSEMANY, 2016, p.238)

Essas pressões cada vez mais fortes estão gerando um grande desgaste emocional nessas crianças, em quem são depositadas as expectativas dos pais e do social para que sejam os melhores e para que não fracassem. Aulas de inglês, natação, balé, reforço escolar, música, futebol. Crianças sobrecarregadas não têm tempo para descansar e brincar, sendo esses momentos de relaxamento e descontração essenciais no processo de aprendizagem. De acordo com Kunsch (2011 p. 100):

> De fato, pode-se perceber em diferentes ambientes sociais frequentados por pessoas de classe média e alta, o quanto as crianças de hoje estão sendo sobrecarregadas de expectativas por parte dos adultos em relação a seu futuro. Espera-se que venham a ser brilhantes profissionalmente, poliglotas, hábeis fisicamente e atendam aos padrões de beleza vigentes. Por essa razão, muitas delas têm o período extraescolar tomado por cursos. (KUNSCH, 2011, p.100)

As responsabilidades inseridas na infância são cada vez mais massacrantes, tirando a leveza que a infância deveria ter. Este é um momento de desenvolvimento e aprendizagem, principalmente através da brincadeira, pois a partir da ludicidade a criança aprende importantes lições para a vida, sendo uma delas que você, nem sempre, irá ganhar ou ser o melhor. Porém, podemos ver que essa necessidade imposta de ser o melhor está cada vez maior, podendo gerar assim, crianças inflexíveis e com um alto índice de estresse e frustração, pois quando a perda fizer parte de sua vivência, a criança não saberá lidar com isso. Segundo Costa (2012/2016):

> Não deixar a criança aprender a contornar situações difíceis é extremamente prejudicial. Isso porque uma característica importante para evitar os quadros de estresse tóxico é justamente a resiliência – a capacidade de a pessoa se adaptar e sair de situações adversas. (COSTA, 2012/2016)

Na contemporaneidade as exigências e sobrecargas colocadas em crianças para satisfazer o âmbito mercadológico são grandes. Sendo todo o meio social dessas crianças de classe média e alta influenciadas pelo capitalismo, tendo como principal influência a família e a escola. "Numa

sociedade de consumidores, tornar-se uma mercadoria desejável e desejada é a matéria de que são feitos os sonhos e os contos de fadas" (BAUMAN, 2008, p.22).

Ser destaque no que faz é o mais importante na sociedade contemporânea e o que traz o diferencial no mundo do trabalho é quem tem mais cursos, conhecimento de outras línguas e só assim pode se tornar uma mercadoria desejável. Como Bauman (2008) traz o conto de fadas não é mais ser uma princesa ou um príncipe, mas sim ser um profissional em destaque e bem sucedido. Segundo Elkind (2004, apud GASTMANN. D. H. et al. 2004, p.174):

> [...] esses pais não notam que prejudicam seus filhos com essas atitudes, pois acreditam que é benéfico para eles amadurecerem mais rápido. Entretanto, acabam prejudicando-os com esse excesso de responsabilidade que lhes atribuem desde a infância. (ELKIND 2004, apud GASTMANN. D. H. et al. 2004, p.174)

Outro fator importante a ser destacado é que a criança é concebida nos documentos oficiais como cidadã de direitos, com necessidades próprias e capacidades a serem desenvolvidas através da educação em todos os seus aspectos. Entretanto, os pais compreendem que precisam exigir de seus filhos, por influência do social, a fim de que estes acompanhem os modos de produção e de ser da sociedade da informação e tecnologia.

Muitas dessas atividades trazem mais responsabilidades para a infância, antecipando as que seriam mais direcionados a adolescência e a fase adulta. Fazer várias atividades e não ter tempo para descanso pode trazer consequências para a vida adulta, pois as crianças ainda estão em contato com o mundo de forma a desenvolver suas habilidades e seus repertórios para enfrentar situações não favoráveis. No momento em que essas reponsabilidades chegam e junto com elas o fracasso e o desapontamento dos pais, algumas crianças não sabem lidar com a situação, podendo ter reações emocionais, físicas e psíquicas. "A família introduz uma série de treinamentos, atividades e línguas novas. Na medida em que a criança não consegue dar conta disso, a sensação de fracasso se torna frequente", explica Cypel (2012).

Um estudo realizado em 2015 pela universidade de Stanford traz a importância de se colocar a criança um ano mais tarde na escola, ou seja, para ser alfabetizada a partir dos 7 anos de idade, pois atrasar essa entrada pode diminuir as chances de problema de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), podendo garantir um melhor desenvolvimento escolar da criança, mas o que está sendo feito é inserir crianças tão cedo que a sua alfabetização esta ocorrendo aos 6 anos de idade e em alguns casos até mesmo com 5 anos. Esse estudo é importante para mostrar aos pais que adiantar as etapas da vida infantil pode gerar vários

problemas, deixar seus filhos amadurecerem primeiro é uma ótima possibilidade de êxito futuro como eles desejam, respeitar o tempo da criança é fundamentalmente importante. Segundo MONTEIRO, (2013) :

> As crianças estão sendo alfabetizadas cada vez mais cedo. Algumas o fazem naturalmente, outras a duras penas. É sabido que só estão prontas para ser alfabetizadas aos 7 anos de idade, quando o amadurecimento de seu sistema nervoso se completa. (MONTEIRO, 2013)

As crianças estão com agendas mais preenchidas que muitos adultos e estão cada vez mais esgotadas, pois só podem brincar depois de cumprir todos os seus deveres dados pelos pais e, muitas vezes, esse momento nem chega, pois o cansaço é tanto que a única coisa que conseguem fazer é dormir. "É notório que as crianças, em sua maioria de classe média, estão com todos os momentos da vida agendados e monitorados com várias atividades." (Assemany, 2016, p.237)

Os primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento humano e a criança precisa ser vista na sua totalidade e na sua forma de existir no mundo. Segundo AGUIAR, (2005), o que os pais precisam entender é que não existe única possibilidade satisfatória de pensar e viver, as crianças precisam de espaço para desenvolver suas próprias possibilidades. De acordo com Antony (2006), "A criança em desenvolvimento, portanto, é fruto das influências ambientais (sociais, culturais), da aleatoriedade dos acontecimentos e das potencialidades inatas herdadas." (ANTONY, 2006, p.2)

Abarrotar a criança de aulas e atividades é quase sempre inútil e pode mesmo ser contraproducente. A criança acaba ficando estressada, o que interfere diretamente no seu aprendizado e desenvolvimento, aumentando até mesmo a chance de depressão. Segundo Cypel (2012), a antecipação de atividades para as quais o indivíduo não está preparado pode desencadear o stress tóxico, que ocorre quando há uma estimulação constante do sistema de resposta ao stress, trazendo prejuízos futuros para as crianças. "Com o stress tóxico, ao invés de favorecer o desenvolvimento da criança, os pais acabam limitando-a e desmotivando-a" (Cypel, 2012).

Para esse autor, houve uma transformação do perfil da clínica: se antes as queixas sobre o comportamento infantil correspondiam a 20% dos pacientes, agora são responsáveis por 85% do total de seu consultório de neurologia.

## 3. AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E EMOCIONAIS.

Ainda que os pais acreditem estar preparando os filhos para um futuro profissional bem sucedido, atividades extracurriculares em demasia podem causar problemas físicos e emocionais, como o estresse que gera tique nervoso, dor de cabeça, náuseas, terror noturno, introversão súbita, medo ou choro excessivo, agressividade, ansiedade, insegurança, depressão, entre outros (LIPP, 1991).

As crianças estão ficando com medo de fracassar. Quando erram, sentem-se tristes e irritados por não conseguir ser o melhor. Esse perfeccionismo todo é uma porta para problemas psíquicos como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e também pode gerar problemas a longo prazo, podendo se tornar adultos extremamente rígidos que não aceitam perder e, muitas vezes, autoritários. Para Nicolet (2015):

> Os erros fazem parte de um processo de desenvolvimento da criança. Alguns erros precisam acontecer para que possamos conversar sobre eles, explicar e ensinar. Se ensinarmos antes do erro acontecer, a criança não tem o mesmo aprendizado. (NICOLETI, 2015)

Com essa deficiência na saúde emocional, podemos ver adultos com muita dificuldade de lidar com suas emoções, por já trazerem esses problemas desde a infância, inclusive por não saberem lidar com as frustações que fazem parte da vida, mas que quando eram crianças, de certa forma, eram protegidas pelos pais, para que não houvesse essa frustração, gerando, assim, adultos inflexíveis.

Piaget (1976, apud Fonseca, 2015) afirma que, “ao longo do processo de desenvolvimento, cada ser humano constrói seu conhecimento e, que neste processo, o erro é um componente importante”. Muitas vezes, o erro da criança (e do adulto também) amplia o número de alternativas para se alcançar um objetivo. Thomas Edison (1879), após ter sido intimado pelo seu patrocinador a interromper suas experiências, disse: “Por que desistir agora, se já sabemos muitos modos de como não fazer uma lâmpada? Estamos hoje mais próximos de saber do que antes!” Assim, muitas vezes, o erro da criança é apenas uma possibilidade de acertar na próxima tentativa.

Para a Gestalt-terapia, o campo organismo/ambiente é como uma unidade inseparável, ou seja, um interfere no outro. Quando o ambiente da criança esta desorganizado, o seu organismo também ficará. Para AGUIAR (2005):

> A criança, tal como a percebemos, é vista como um ser total ou global, o que implica considerar uma inevitável vinculação, reciprocidade e retroalimentação entre fatores emocionais, cognitivos, orgânicos ,comportamentais, sociais , históricos, culturais , geográficos e espirituais. A organização desses elementos interdependentes é regida por uma força que visa sempre á busca do equilíbrio. Assim o que ocorre em uma parte sempre afeta as outras e, por consequente, a totalidade do individuo. (AGUIAR, 2005 p. 60)

Alguns autores trazem o conceito de infância abreviada, devido à superestimulação cada vez mais cedo para melhorar o desempenho, o que pode trazer um peso e uma responsabilidade que só deveria vir na fase adulta, podendo tornar-se crianças estressas devido a sobrecarga. Para WOICIECHOSKI (2014):

> Quando sobrecarregada, a criança reage de forma parecida com o adulto, desencadeando um quadro de estresse. Se o organismo estressado tenta se adaptar à sobrecarga e não consegue, o estresse pode evoluir para complicações maiores como depressão e transtornos de ansiedade (WOICIECHOSKI, 2014).

Segundo Lipp (2004, p.16): “O stress é uma reação do organismo diante de situações ou muito difíceis ou muito excitantes, que pode ocorrer em qualquer pessoa, independentemente de idade, raça, sexo e situação socioeconômica”. Com isso nos deixa claro que a criança pode, em situações conflitantes e de muita pressão, também sofrer de estresse, não sendo algo exclusivo da fase adulta.

> Nos tempos modernos, há uma necessidade em atender as demandas do mercado de trabalho e do mundo globalizado. [...] Tal fato leva as pessoas a acumular muitas atribuições e responsabilidades, o que pode acarretar reações físicas, mentais e emocionais desagradáveis e o desenvolvimento de um quadro de stress emocional excessivo. ( LIPP, 2014, P. 68)

Assemany (2016, p.238) afirma que "com a ausência de momentos de criatividade solitária, impede a descoberta gradual do potencial de cada criança para resolver pequenas questões do cotidiano, gerando, por vezes, situações de estresse". A doença para Gestalt-terapia é quando o sujeito para de dar respostas criativas a determinadas situações de conflito e as suas necessidades internas, criando padrões de comportamento, interrompendo o fluxo natural da percepção das necessidades, quando cristalizadas essas respostas, o ajustamento criativo fica disfuncional.

De acordo com Lipp (2004, p. 20), pesquisas revelam que a prevalência do estresse na criança pode estar relacionada a fatores internos e externos. Na criança o que causa mais estresse é a morte de um dos pais ou de um irmão. O divórcio dos pais ou brigas constantes entre eles também são fatores causadores do stress, assim como atividades em excesso.

A grande questão, que o excesso de atividades extracurriculares e essa competição em que a criança está inserida traz, é quando não consegue exercer essas funções como o seu meio social e familiar exige, podendo causar frustrações por se acharem incapazes de alcançar as expectativas, principalmente, de seus pais. As crianças necessitam da confirmação e aceitação para seguirem seu caminho. Para a Gestalt-terapia existe a relação do Eu-Tu e o Eu-isso, onde o Eu é uma pessoa e o Tu é o outro e entre o Eu-Isso é a interação do sujeito com o objeto. Podemos perceber que na relação com os pais, essas crianças estão sendo colocadas no lugar de objeto, sendo os pais detentores do conhecimento e experiência e a criança meramente reprodutor de suas ordens.

Segundo Barbosa (2011, p.12), sem essa confirmação a criança pode adoecer, não tendo confiança em si mesma, a criança se cristaliza e uma única forma de ser no mundo por meio do sintoma: "o fluir da figura-fundo é estagnado, deixando-se de fazer contatos nutritivos e fixando-se em uma Gestalt continuamente aberta" que acaba dificultando seu contato com o mundo. ANTONY (2009) diz:

> A cada frustração ou bloqueio na luta pelo crescimento e pela independência, nasce uma insatisfação e uma *gestalt* fica aberta, criando raízes para a formação de um distúrbio psicológico. (ANTONY, 2009)

A família por ser o primeiro contexto em que a criança é inserida e a mais significativa para o seu funcionamento saudável. Deve trazer para criança confiança, para que ela possa explorar o mundo de forma funcional. Os indivíduos que a compõem, afetam uns aos outros na busca de uma melhor autorregulação possível. Sendo para criança de fundamental importância a aceitação dos pais para que tenha autoconfiança e realize seus ajustamentos criativos. Para Aguiar (2005):

> É necessário que os adultos participem desse desenvolvimento, valorizando as potencialidades da criança e confirmando seus sentimentos, ajudando-a a lidar com seus "fracassos" e a aceitar o erro como parte do aprendizado, apoiando-a em suas decisões, permitindo-lhe fazer suas escolhas e não exigindo que tais escolhas sejam "perfeitas" ou definitivas. ( AGUIAR, 2005)

De acordo com Vasconcellos (1999), devido à aceleração da vida moderna, existe uma tentativa de aceleração da aprendizagem e de sua maturação, não respeitando o tempo de cada criança, podendo gerar perturbações no seu funcionamento psíquico. A autora traz também a questão dos pais quererem que sues filhos sejam melhores do que eles, investindo especialmente na aprendizagem escolar e exigindo um bom desempenho.

O ajustamento criativo é muito importante para o ser humano, pois é a sua capacidade de autorregulação sob situações diversas, no contato de fronteira organismo/ambiente. A criança está a todo o momento buscando novas formas de se comportar em situações diversas e buscando novos repertórios pra lidar com as divergências da vida, sendo importante ter as suas relações sociais, principalmente a familiar, organizada e apoiadora para que criança realize um ajustamento criativo funcional. Para Antony (2009):

> O ajustamento criativo representa o processo dinâmico e ativo de interação do individuo com o ambiente para solucionar situações e restaurar a harmonia, o equilíbrio, a saúde do organismo, o qual se dá por meio da auto-regulação (processo espontâneo e inato em nosso organismo), que visa à satisfação das necessidades primordiais do momento, considerando as possibilidades ambientais. (Antony, 2009 p. 357)

Segundo Monteiro (2013), as crianças na atualidade sentem muita necessidade de aceitação e temem ser abandonadas por não corresponderem às expectativas doa pais e do social.

Com a expansão do capitalismo criou-se um ambiente muito difícil para a criança, que se vê sobrecarregada e, muitas vezes, sem o apoio da família, que é vista pela Gestalt-terapia como uma totalidade reguladora. Sendo esta inserida em um contexto sociocultural e ambiental, no qual o capitalismo é vigente e que valoriza a quantidade e não a qualidade. Que ao dividir a vida em etapas, se desqualifica o presente, focando no próximo passo que deve ser cumprindo, não vendo o sujeito na sua totalidade.

## 4. A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE E O BRINCAR COMO FORMA DE AJUSTAMENTO CRIATIVO.

A criança tem, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito a liberdade e ao lazer, conforme no Art. 16°, inciso IV, é direito da criança brincar, praticar esportes e divertir-se. Portanto, além de educação, proteção e todos os benefícios que a criança necessita, o seu momento de lazer também é importante. Por meio do brincar, a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o meio.

Na perspectiva da Gestalt-terapia, o individuo se constitui através da sua relação com o mundo. Ao brincar, segundo Fernandes (2016), a criança expressa sua emoção, elabora seus sentimentos e/ou experimenta novas possibilidades em existir no mundo, através das funções de contato (audição, visão, tato, paladar, movimento corporal e linguagem.), o qual traz a ampliação da *awareness*.

> A criança está em constante contato com o novo, com muita frequência demonstra curiosidade pela novidade e convive bem com esse fator. Experimenta por vezes em idas e vindas, por tentativa e erro, relacionar-se com o objeto do seu interesse, costumando ser muito criativa nessa interação. (FERNANDES, 2016, p.59)

É através do contato com o meio que nos atualizamos, buscando o equilíbrio e procurando satisfazer as necessidades, por meio da autorregulação organísmica. Por meio do ajustamento criativo a criança utiliza suas potencialidades e recursos que tem para relacionar-se com o meio.

> [...] compreende o desenvolvimento humano como um processo permanente e contínuo de ajustamento criativo mediado pela capacidade inata de autorregulação organísmica do indivíduo. (ANTONY, 2006, p.1).

A criança atualiza seu próprio potencial e constrói recursos para lidar com as situações das quais ela faz parte. Desta forma, o ajustamento criativo é saudável, pois a criança cria repertórios para lidar com diversas situações. Porém, quando esse ajustamento deixa de ser saudável, cristalizando, ou seja, a criança não sabe como responder em determinada situação ou costuma responder da mesma forma sempre, ele acaba se tornando disfuncional. De acordo com Lima (2009):

> [...] a tentativa de repetição de padrões de comportamentos já conhecidos, a não mudança e não exposição a situações novas [...] Quando há uma cristalização deste padrão, a Gestalt-terapia vai entendê-la como um padrão neurótico de comportamento, padrão este que vai levando ao empobrecimento das experiências do sujeito, a um repertoria repetitivo e limitado de comportamentos que não propiciam a mudança. (LIMA, 2009, p.87)

É a partir do tempo livre que a criança pode brincar e entrar em contato com outros aspectos através dos sentidos e da imaginação, podendo elaborar novas formas de interação com o ambiente. Mais do que um direito o brincar é essencial para vida da criança. Para Monteiro (2013):

> Brincadeira é o ato de brincar, a ação lúdica. A ação da criança com os objetos (brinquedos) que a possibilita construir conhecimento, desenvolver habilidades sensoriais e percepto motoras, elaborar e descarregar conflitos e assim aprender a lidar com as emoções. (MONTEIRO, 2013)

Segundo Carneiro e Dodge (2008), o brincar traz inúmeros benefícios, pois possibilita uma maior e melhor compreensão do mundo, antecipa soluções, solicitando a inteligência, sensibiliza, alivia tensões, entre outros. Desenvolvendo também a autoconfiança, autoestima e o desenvolvimento físico motor.

Para alguns autores as crianças têm necessidades e merecem ser respeitadas. E o brincar é uma delas, mas que está cada vez mais raro esse momento, pois necessita de espaço e tempo e essas crianças sobrecarregadas não têm nem tempo e nem espaço, pois boa parte delas, de classe média a alta, moram em apartamento, restringindo esse espaço do brincar. “Segundo especialistas, observam-se alterações no espaço urbano e nas condições de moradia, de modo especialmente nas grandes metrópoles. Com isso, os espaços de brincar foram desaparecendo.” (Carneiro e Dodge, 2008, p.75)

Com a tecnologia e os deveres que as crianças devem cumprir o brincar vem muitas vezes programado. Elas têm um tempo cronometrado para brincar, seja na escola, em casa ou nas atividades extracurriculares, que trazem um aspecto de diversão, como o futebol, mas quando imposto pelos pais e não sendo uma vontade da criança, acaba sendo um peso e não diversão. Para Monteiro (2013):

> Muitos pais não acham importante que o filho tenha seu tempo para brincar. Infelizmente sobrecarregar a criança de atividades, privando-a do livre brincar, acarretará uma série de dificuldades para que ela aprenda a lidar com o mundo que é totalmente imprevisível e complexo. (MONTEIRO, 2013)

Em contrapartida o que se espera no âmbito do lúdico é que este seja feito de forma livre, o brincar livre tanto em relação ao tempo, quanto aos objetos utilizados. Alguns autores trazem como importante para o brincar, o uso da criatividade, ou seja, deixar com que a própria criança crie sua brincadeira, seu brinquedo, dando outros sentidos aos objetos, indo além dos significados fixados pela cultura. Sendo um meio dela se expressar e poder até elaborar conflitos. Para Teixeira, Rocha e Silva (2010):

> O brincar e a brincadeira não deve ser vista apenas como uma atividade determinada, mas também, como uma finalidade da relação que a criança estabelece com os objetos de seu universo de interesse, entre eles a experiência cultural e o mundo externo que o circunda, possibilitando, portanto, a abertura de um campo onde os aspectos da subjetividade se encontram com os elementos da realidade externa, possibilitando uma experiência criativa com o conhecimento. (TEIXEIRA; ROCHA; SILVA, 2010, p.8)

De acordo com Fernandes (2016), a Gestalt-terapia valoriza a resposta criativa e singular de cada um. Com o objetivo de ampliar a awareness, ou seja, o processo de conscientizar-se , favorecendo que surjam novas possibilidades de compreender e experimentar. A criança tem os pais como responsáveis por muitas escolhas que vão interferir diretamente na sua vida, mas cabem as crianças a interpretação do que lhe acontece e como reagir a elas, [...] “eles participam ativamente da construção da sua identidade”. E é nessa interação que é possível que a criança tenha um ajustamento criativo saudável.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que para a criança a família é seu primeiro campo de contato, no qual ela é influenciada e também influencia, sendo muito importante para o seu desenvolvimento esta relação. Essa relação que também é influenciada pelo meio, pode vir a ser disfuncional, quando não se olha para a real necessidade da criança.

Neste trabalho foi possível perceber que a partir do capitalismo, a competitividade esta cada vez maior e chegando cada vez mais cedo à vida das pessoas. Os pais, responsáveis pela transmissão dos valores e deveres, inserem as crianças nesse mundo de competição para que tenham um sucesso futuro no mercado de trabalho e não veem o quanto prejudicial é esta ação, quando não associada a um momento reservado para o descanso e o brincar.

Como proposto na pesquisa foi possível identificar que as pressões promovidas pelos pais e o social sobre as crianças, são capazes de gerar grandes consequências emocionais como o estresse infantil que pode desencadeia em outras doenças mais serias como a depressão. Sendo que este efeito emocional pode gerar um ajustamento criativo disfuncional, bloqueando-a em suas respostas, impossibilitando ir além dos limites impostos.

As pressões para que os filhos sejam bem sucedidos nem sempre trazem bons frutos como os pais esperam. O acumulo de atividades nessa fase pode gerar consequências a longo prazo, inclusive uma dificuldade na aprendizagem, por falta de motivação, muitas vezes oriundas de um desgaste emocional e físico.

O brincar como uma importante atividade para o desenvolvimento da criança traz vários benefícios de interação com o mundo, de possibilidades para diferentes situações, resoluções de problemas e a criança aprende a entrar em contato com seus sentimentos.

Deveria haver um equilíbrio entre as atividades curriculares e o tempo livre para que a criança pudesse realizar um ajustamento criativo funcional, no qual ela fosse capaz de se autorregular, satisfazendo suas necessidades, mesmo com as exigências vindas do ambiente, conseguindo ter respostas criativas para atende-las e não deixar de lado suas necessidades. Portanto, a família e o social deveriam ver a criança na sua totalidade, tendo uma visão holística, sendo o desenvolvimento um processo singular.

O estudo realizado apresentou algumas limitações em relações a trabalhos acadêmicos relacionados à infância, que em algumas perspectivas ainda são poucos abordados, principalmente pelo viés da Gestalt-Terapia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Luciana. **Gestalt-terapia com crianças – teoria e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Livro Pleno, 2005.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Tecendo os fios da infância**. São Paulo: Editora UNESP; 2010. Disponível em: < http://books.scielo.org> . Acesso: 14 out. 2016.

ANTONY, Sheila Maria da Rocha. (2009) .**Os ajustamentos criativos da criança em sofrimento:** Uma compreensão da Gestalt-terapia sobre as principais psicopatologias da infância. Rio de Janeiro.

ARIÉS, Philippe. (1981). **História social da criança e da família**. Rio de janeiro. LTC. p. 280

ASSEMANY, Nancy Mendonça. **Superestimulação na infância:** uma questão contemporânea**.** Rio de Janeiro. Jan./Jun. 2016. p. 231-243.

BARBOSA, Analedy Amorim. MAGALHÃES, Maria das Graças. S. Dias. **A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as politicas públicas para a infância**. Revista UFRR. Disponível em:< http://revista.ufrr.br/ > Acessado em: 14 out. 2016.

BARBOSA, Poliana. **A criança sob o olhar da Gestalt-terapia**. [S.I.] Instituto de Gestalt-terapia. 2011.

BOARINI, Maria Lúcia. (org) **Higiene e raça como projetos: higienismo e eugenismo no Brasil.** Maringá: EDUEM. 2003

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 199.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato; DODGE, Janine.J. **A descoberta do brincar**. Melhoramentos. 2008. p.255.

COSTA, R. **Estresse Infantil**. Revista Istoé, São Paulo, mar./2012 - jan./2016. Disponível em: http://istoe.com.br . Acesso em: 02 nov. 2016.

CUMILANE, Natalia**. Por que as crianças estão cada vez mais infelizes?** . Revista Veja. São Paulo, Fev. 2012 – Mai. 2016.

FERNANDES, Myrian Bove. **Psicoterapia com crianças**. In: FRAZÃO, Lilian Meyer. e FUKUMITSU,Karina Okajima. Modalidades de intervenção clinica em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 2016. p. 2015.

FERNANDES Priscila Dantas; OLIVEIRA Kécia Karine. S. Oloveira **Movimento higienista e o atendimento à criança**. UFR. Disponível em : < https://simposioregionalvozesalternativas.files.wordpress.com/> Acessado em: 14 ou. 2016

GASTMANN, Daniele Heberle**. SEM TEMPO PARA BRINCAR? ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.** Disciplinarum Scientia , S.L. 2004. 171-179 p.

HONORÉ, Carl. (1967) **Sob pressão: criança nenhuma merece superpais.** Rio de janeiro: Record, 2009.364 p.

IANISKI, Gicéli Maria. **A CRIANÇA E SEU ESPAÇO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**. 2009.

KUNSCH, Clarice Krohling. **Excesso de atividades, consumo e superproteção: possíveis fatores de tédio em crianças.** São Paulo. 2014.

LIMA, Patrícia Albuquerque. **CRIATIVIDADE NA GESTALT-TERAPIA**. Estudos e pesquisa em psicologia, UERJ. Rio de Janeiro. 2009. p. 85-95

LIPP, M.E.N; SOUZA, E.A.P.S., ROMANO, A.S.F. E COVOLAN, M.A. **Como enfrentar o stress infantil.** São Paulo: Ícone, 1991

LIPP, M.E.N. **Crianças estressadas: Causas, sintomas e soluções**. Papirus. 2005. p. 160

MEIRA, Ana Marta. **BENJAMIN, OS BRINQUEOS E A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**. Psicologia & Sociedade. Jul./dez. 2003. p. 74-87

MONTEIRO, Elizabeth. **Criando filhos em tempos difíceis: atitudes e brincadeiras para uma infância feliz.** 2°ed. São Paulo: Summus, 2013. p. 174.

PIAGET, Jean. (1976). **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento** (M. M. dos S. Penna, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da saúde mental infantil: A criança brasileira da colônia a republica velha.** Psicologia em estudo, Maringá, V. 11, n 1, p 29-38, jan./abr.2006.

ROMANIUC, Rosemeire da Costa; RUBIO , Juliana de Alcântara Silveira. **Stress Infantil: Causas e Efeitos do Stress na Criança**. Revista Eletrônica Saberes da Educação V3 2012

SORDI, Jaqueline. **Agenda lotada: excesso de atividades pode ser prejudicial para as crianças**. ZH Vida. Rio de Janeiro.2013. Disponível em:< http://zh.clicrbs.com.br/ >. Acesso em: **14 out. 2016.**

TALLES. Julia**. A Arte De Aprender Com O Erro.** RH Portal. São Paulo. 2015. Disponível em: <http://www.rhportal.com.br/> Acessado em: 14 out. 2016.

TEIXEIRA, M.C; ROCHA, L.J.P; SILVA, V.S. **LÚDICO**: um espaço para a construção de identidades. Rio de Janeiro: UFJF. 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. (1994). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

VASCONCELLOS, Maria de Fátima Barbosa. **AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**. Minas Gerais. 2005.